

A participação da subárea pedagógica nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física no Brasil no quadriênio 2013-2016

The participation of the pedagogical sub-area in stricto sensu graduate programs in Physical Education in Brasil from 2013 through 2016

Diego Luiz Moura¹

Antonio Jorge Gonçalves Soares²

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a participação da subárea pedagógica nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil no quadriênio 2013-2016 na Educação Física. Foi realizado um levantamento na Capes, Plataforma Sucupira, programas de pós-graduação da área da Educação Física e no currículo lattes dos docentes da subárea pedagógica. A maior parte dos docentes estão vinculados a linhas de pesquisa dedicadas ao tema da biodinâmica. Analisamos a produção dos docentes da subárea pedagógica e percebemos que eles possuem a sua maior produção na temática sociocultural. Concluímos que a maior produção em outras áreas pode indicar um processo migratório com base na sobrevivência dos docentes para permanecerem como orientadores nos Programas de Pós-Graduação da área 21.

Palavras-chave: Pós-graduação. Subárea pedagógica. Educação Física. Avaliação

Abstract: The aim of this article is to analyze the participation of the pedagogical sub-area in *stricto sensu* graduate programs in Physical Education in Brazil from 2013 through 2016. A survey was carried out on the CAPES "Sucupira" Platform, in graduate programs in physical education, and in the LATTES curricula of pedagogical sub-area teachers. Most teachers are linked to lines of research focusing on biodynamics. We analyzed the pedagogical sub-area teachers' production and realized that most of it is related to sociocultural themes. We conclude that greater production in other areas may indicate a migration process based on the teachers' survival attempt to remain as advisors in postgraduate programs that belong in area 21.

Keywords: Graduate studies. Pedagogical sub-area. Physical Education. Evaluation

¹ Doutor em Educação Física (UGF). Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

² Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ/Aposentado. Realizou estágio de Pós-doutorado Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no Departamento de Fundamentos da Educação (2018-2019) e na Universidade do Porto-FADE-UP (2007-2008). É professor permanente/colaborador do Programa de Pós-graduação em Educação-UFRJ, na linha de Pesquisa de Políticas Públicas e Instituições Educacionais, e professor colaborador do Programa em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, na linha Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física. É membro-pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisa de Educação e Sociedade Contemporânea- UFSC, do Núcleo de Estudos sobre a Educação dos Sentidos e das Sensibilidades/NUPEs, da FAE/UFMG e do PROTEORIA-UFES. Bolsista de Produtividade em Pesquisa (CNPq), Nível 1D.

Introdução

É função da universidade desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão. A universidade tem por responsabilidade e função exclusiva formar em nível superior, enquanto a pesquisa e a extensão são compartilhadas com outras instituições com estas funções específicas.

No Brasil, de acordo com a publicação realizada pela Clarivate Analytics¹, no período de 2011-2016, mais de 95% das publicações científicas são oriundas de universidades públicas. Neste sentido, a produção de conhecimento no Brasil praticamente se encontra concentrada nas universidades, em especial nos programas de pós-graduação.

De fato, a produção acadêmica sempre foi um elemento crucial na avaliação dos programas de pós-graduação. O modelo de avaliação da pós-graduação é um tema de constante debate, principalmente pelo fato de estar vinculado ao modelo “publique ou pereça” (BIANCHETTI; VALLE, 2014). Alguns autores indicam, há décadas, as trágicas consequências dessa política para desenvolvimento da boa ciência, seja para os pesquisadores, para a qualidade das produções e até mesmo na formação do jovem pesquisador (JACOBY, 2001; WATERS, 2006; SILVA; GONÇALVES-SILVA; MOREIRA, 2014).

A principal decorrência do predomínio desse modelo é a predominância do quantitativo sobre o qualitativo, que acaba gerando uma série de distorções e muita pesquisa reiterativa que pouco acrescenta ao desenvolvimento da ciência (BIANCHETTI; VALLE, 2014). Estas distorções no Brasil estão vinculadas ao modelo de credenciamento e permanência dos docentes nos programas de pós-graduação, pois para atuarem nos programas devem atender a uma série de critérios acadêmicos, mas a principal “cláusula de barreira” é o quantitativo de artigos publicados em periódicos especializados e bem qualificados pelo Qualis. A busca deste número de artigos adequado aos critérios de permanência ou inserção leva os atores desse jogo a criarem uma série de estratégias na qual a publicação, por vezes, torna-se um fim em si mesmo (MOURA, 2017).

Trein e Rodrigues (2011) apontam que se faz urgente a retomada da discussão sobre as questões éticas no fazer acadêmico, pois atualmente há uma espécie de naturalização de diversos procedimentos fraudulentos e/ou estratégicos para aumentar o número de artigos dos pesquisadores. Os autores

citam: procedimentos como plágio, plágio de si mesmo, aumento de autores por artigo e autores “free rider”, processos de citação dos pares por acordos explícitos ou tácitos de grupos e o fatiamento “quase ilimitado” dos resultados de pesquisa para que rendam mais *papers*. Um casoⁱⁱ que ganhou muita repercussão ocorreu no ano de 2013, quando o chamado “*Journal Citation Reports*” (JCR), índice mantido pela empresa Thomson Reuters, suspendeu seis revistas brasileiras pela prática do *citation stacking*, termo que pode ser traduzido como “empilhamento de citações” ou “amontoamento de citações”, que ocorre quando artigos de uma publicação mencionam a produção intelectual de outras revistas numa quantidade considerada excessiva. A empresa alegou que as revistas brasileiras promoveram uma artificialização de seu fator de impacto.

Sobre a busca incessante pela pontuação, Daolio (2015) aponta que a corrida pelo número de pontos nunca é suficiente, uma vez que as médias de pontos exigidas são sempre crescentes, ainda que o programa não mude de estrato junto à Capes. O termo nativo utilizado no campo é nomeado como a “subida do sarrafo”, numa analogia às provas de salto em altura e salto com vara, nas quais o sarrafo vai subindo, até nenhum atleta conseguir superá-lo. A analogia é bem adequada, pois as metas mudam no meio de um ciclo de avaliação tal como as alturas a serem batidas também mudam no percurso de uma prova de salto em altura. Esse é o problema no nosso modelo de avaliação da CAPES quando muda os critérios de qualidade dos periódicos (Qualis) no meio do ciclo de avaliação e os critérios de medida da qualidade dos cursos está concentrada na quantidade e qualidade dos veículos de publicação. Com isso os pesquisadores que publicaram de acordo com os critérios de qualidade dos periódicos no meio do ciclo de avaliação podem sentir seus esforços perdidos se o periódico cai de nível no estrado do Qualis.

Destacamos que uma análise criteriosa sobre o modelo de avaliação se tornou algo urgente na medida em que este produz uma série de distorções sobre o fazer acadêmico e sobre as estratégias de publicação. Contudo, não é apenas sobre o fazer acadêmico que incidem estas consequências. Oliveira, Pereira e Lima (2017) apontam que essa busca pela quantidade de artigos publicados promove uma naturalização do excesso de trabalho, da quantidade de demandas e aceitação passiva de todo esse processo. No mesmo sentido, Leite (2017), entrevistando professores da pós-graduação, relata que estes ressentem-se por terem que agregar orientações da graduação e da pós-graduação às atividades de pesquisa, publicação e participação em eventos, muitas das vezes sem recursos humanos e financeiros.

Silva, Gonçalves-Silva e Moreira (2014) identificaram que as exigências da Capes têm recaído sobre os candidatos a mestre e doutor na área da Educação Física e já fazem parte da cultura da área, pois a publicação de artigos ao longo do processo de formação tornou-se uma das exigências para titulação ou mesmo de acesso aos cursos. Os autores concluem que a publicação de pesquisas está sendo considerada um fim em si mesmo, uma instrumentalização da produção científica ao ser adotada como mais uma exigência à titulação.

Se este panorama gera profundas consequências no fazer acadêmico da pós-graduação, sobretudo, o campo das ciências sociais e humanas sofre de modo mais agudo em função de sua tradição. Os campos das ciências sociais e humanas, de um modo geral, realizam trabalhos de pesquisa e reflexão teórica de forma pouco coletiva na tarefa de investigação; esse estilo de produção está ancorado na tradição de como se formaram esses respectivos campos disciplinares (KHUN, 1978). Também os campos das ciências sociais e humanas, apesar das possibilidades de interlocução entre história, psicologia, filosofia etc., apresentam diversidades de paradigmas e escolas de pensamento internas a cada disciplina. A tradição desses campos disciplinares exige também, por sua natureza, formas de divulgação e métricas que nem sempre podem ser encaixadas diretamente nos modelos dos campos disciplinares das ciências biomédicas ou naturais, por exemplo. Sem contar com o fato de que os temas locais de pesquisa aqui desenvolvidos nem sempre estão conectados com os interesses das revistas europeias e norte-americanas que também privilegiam os seus próprios temas locais. Além desses obstáculos e dados da tradição, o Qualis, para metrificar a produção brasileira da Educação Física, sempre tem como referência central, apesar dos ajustes que produzem na política da área, os parâmetros de avaliação e de impacto dos periódicos das áreas biológicas e da saúde. Moura (2017) aponta que isso gera um paradoxo para as áreas das ciências sociais e humanas na área de Educação Física, pois estas possuem um número menor de revistas com alto impacto alto Qualis, fazendo com que seus pesquisadores tenham que publicar em maior volumeⁱⁱⁱ para atingir a meta de pontos. Mesmo essa estratégia já encontra barreiras quando algumas áreas debatem a necessidade de se limitar o número de artigos para atingir a pontuação mínima exigida por docente. O Qualis Único está no centro do debate, mas não há muito consenso ainda entre as diferentes áreas.

A Educação Física é uma área que convive com diferentes formas de olhar o fenômeno do movimento humano. Está classificada na área da saúde, mas também possui subáreas que realizam estreito diálogo com as áreas sociais e

humanas. Nesse caso, a produção das ciências sociais e humanas na Educação Física sofre distorções do sistema avaliativo na área 21. Tanto é que estas subáreas de concentração tendem a desaparecer dos programas.

No campo da Educação Física, este debate sempre esteve na pauta das discussões. Rigo, Ribeiro e Hallal (2012) apontam que, no período de 2009 a 2011, houve uma diminuição dos autores das áreas sociocultural e pedagógica, enquanto houve um aumento na área da biodinâmica. Este dado é preocupante, pois, com a diminuição progressiva de orientadores nas áreas sociocultural e pedagógica, temos como consequência uma menor formação de futuros pesquisadores nestes subcampos disciplinares que compõe a formação em Educação Física (SILVA; GONÇALVES-SILVA; MOREIRA, 2014; MOURA, 2017).

Rigo, Ribeiro e Hallal (2012) reiteram as percepções do campo, quando indicam que o Qualis periódico é orientado por princípios que estão mais relacionados com a área da saúde; portanto, esse modelo de estratificação não se mostra eficiente para avaliar a totalidade dos periódicos nos quais divulgam a diversidade das subáreas de concentração da Educação Física. Stigger, Silveira e Myskiw (2015) apontam que isso contribui significativamente para o esvaziamento da subárea Sociocultural e Pedagógica. Neste sentido, o objetivo deste artigo é analisar a participação da subárea pedagógica nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil no quadriênio 2013-2016.

Metodologia

Realizamos um levantamento exploratório dos dados relacionados aos programas de pós-graduação em Educação Física no quadriênio de 2013-2016. O levantamento se deu nos seguintes sites: Capes, Plataforma Sucupira, os programas de pós-graduação da área 21 e o currículo Lattes, esse último para levantarmos a produção dos docentes vinculados à subárea pedagógica. Participaram da pesquisa os programas acadêmicos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física vinculados à área 21 que foram abertos até o ano de 2016. O levantamento foi realizado entre os meses de abril e maio de 2018.

Os procedimentos do levantamento ocorreram da seguinte forma: Inicialmente realizamos uma consulta ao site da Capes^{iv} com objetivo de consultar os programas abertos e em funcionamento até o ano de 2016, último

ano do quadriênio (2013-2016). Escolhemos este período por se configurar o último quadriênio concluído até o momento da realização da pesquisa.

Após a identificação dos programas, foi realizado um levantamento do número e das subáreas das linhas de pesquisa dos programas. As linhas de pesquisas foram classificadas nas seguintes subáreas: Biodinâmica, Pedagógica, Sociocultural e Híbrida. Utilizamos esta classificação por ser aquela que tradicionalmente tem sido utilizada no campo de debates da Educação Física. A linha híbrida foi inserida para caracterizar linhas de pesquisa que mesclassem elementos da subárea Biodinâmica com as subáreas Pedagógicas e Sociocultural. Por último foram analisados os currículos lattes dos docentes pesquisadores-orientadores que atuaram na subárea pedagógica com propósito de identificar a aderência da produção e das orientações destes docentes com a referida subárea.

Os critérios de identificação das linhas de pesquisa, produção e orientações nas respectivas subáreas foram adaptados de Daolio (2007), conforme quadro 1.

Quadro 1 - Definição das subáreas

Subáreas	Definição
Biodinâmica	Parte de aportes teóricos do campo das ciências naturais e exatas.
Sociocultural	Parte de aportes teóricos do campo das ciências humanas e sociais.
Pedagógica	Parte de aportes teóricos do campo das ciências humanas e sociais com especificidade no debate pedagógico da educação formal.

Fonte: Adaptado de Daolio (2007).

Nos casos onde o título das produções ou orientações geravam alguma dúvida, foi realizada uma leitura dos resumos e dos textos na íntegra para sua identificação. Na contabilização das revistas não foi considerada a classificação do Qualis periódicos. Nas orientações não foram contabilizadas as coorientações nem as orientações realizadas em outros programas de pós-graduação. Também não houve distinção entre o tipo de vinculação dos orientadores (permanente, colaborador e visitante).

Resultados e Discussão

Inicialmente realizamos um levantamento no número de programas de pós-graduação em Educação Física em funcionamento no período do quadriênio 2013-2016. Podemos observar a distribuição dos programas no quadro abaixo.

Quadro 2- Distribuição dos programas de pós-graduação em Educação Física do período 2013-2016 por região

Região	Número de programas		Estado
Centro-Oeste	3	2	DF
		1	MT
Norte	-	-	-
Nordeste	6	1	MA
		3	PE*
		1	RN
		1	SE
Sul	8	2	PR
		3	RS
		3	SC
Sudeste	15	1	ES
		3	MG
		3	RJ
		8	SP
Total	32		

Fonte: dados da pesquisa

Linhas de pesquisa nos programas consultados

Todos os 32 programas consultados possuíam em seus sites o quantitativo das linhas de pesquisa, que podem ser distribuídas da seguinte forma:

Quadro 3 - distribuição das linhas de pesquisa

Linhas de pesquisa	N	%
Biodinâmica (Bio)	87	68
Pedagógica (Ped)	12	9,4
Sociocultural (Soc)	12	9,4
Sociocultural e Pedagógica (Soc+Ped)	14	10,9
Híbrida	3	2,3
Total	128	100%

Fonte: dados da pesquisa

Podemos observar que há uma predominância das linhas de pesquisa da subárea Biodinâmica (68%), quando comparadas às linhas de pesquisa que contemplam os aspectos pedagógicos e/ou socioculturais (29,7%). Durante o levantamento foi possível observar três linhas de pesquisa que aglutinavam os

debates das subáreas da saúde, pedagógica e sociocultural numa mesma linha de pesquisa. Esta configuração atípica foi identificada como linha híbrida que correspondeu a 2,3% do total das linhas de pesquisa.

Rigo, Ribeiro e Hallal (2012), analisando os programas de pós-graduação da Educação Física no período 2009-2011, também identificaram linhas de pesquisa híbridas. Os autores apontam que a construção de linhas híbridas pode ser uma saída para compensar as disparidades quantitativas entre as subáreas, pois as linhas de pesquisa das subáreas pedagógica e sociocultural da Educação Física possuem um número menor de pesquisadores. Isso sugere que esse tipo de aglutinação representa mais uma estratégia de adequação aos critérios da CAPES que uma perspectiva epistemológica ou multidisciplinar para observar o movimento humano, o esporte ou o exercício físico. Essa estratégia também resolve problemas de gestão interna dos programas e a construção dos relatórios de avaliação, pois os docentes das subáreas pedagógica e sociocultural enfrentam maiores dificuldades na hora de oferecer disciplinas específicas para as linhas e isto proporciona a possibilidade de oferecer disciplinas compartilhadas, além da formação de grupos de pesquisas com escopo mais geral e outras parcerias em projetos internos ou externos ao programa.

Distribuição das linhas de pesquisa por programa

No quadro 4, podemos observar a distribuição das linhas de pesquisa por programa.

Quadro 4 - Distribuição das linhas de pesquisa por programa

Programas	Linhas	Bio	Ped	Soc	Soc+Ped	Híbrida
UCB	4	3	0	0	0	1
UNB	3	2	0	0	1	0
UFMT	3	2	0	0	1	0
UFMA	2	2	0	0	0	0
UPE - UFPB	5	3	1	1	0	0
UFPE	2	2	0	0	0	0
Univasf	3	2	0	0	1	0
UFRN	4	2	1	1	0	0
UFS	3	3	0	0	0	0
UFES	7	2	1	4	0	0
UFMG	5	5	0	0	0	0
UFV - UFJF	2	1	0	0	0	1
UFMT	5	4	0	0	1	0
UERJ	4	3	0	0	1	0
UFRJ	4	3	0	0	1	0
UNIVERSO	5	3	1	1	0	0
USP	10	6	3	0	1	0
(USP) Ribeirão Preto	2	1	0	0	1	0

USP EACH	2	2	0	0	0	0
Unicamp	7	5	0	0	2	0
UNESP	4	3	0	0	1	0
UNIFESP	3	3	0	0	0	0
UNIMEP	4	3	0	0	1	0
USTJ	4	2	0	0	1	1
UEM - UEL	5	3	1	1	0	0
UFPR	3	2	0	0	1	0
UFPEL	5	3	1	1	0	0
UFSM	4	2	1	1	0	0
UFGRS	5	3	1	1	0	0
UDESC	3	3	0	0	0	0
UFSC	6	4	1	1	0	0

Fonte: dados da pesquisa

Distribuição dos docentes por linha de pesquisa e programas

Após a identificação das linhas de pesquisa, realizamos um levantamento de consulta à filiação dos orientadores por linha. Não operamos com nenhum tipo de distinção entre docentes permanentes, colaboradores e visitantes. Nessa etapa, não excluimos orientadores que porventura atuassem em mais de um programa de pós-graduação, assim como orientadores que atuavam concomitantemente nas diferentes linhas de pesquisa (biodinâmica, pedagógica, sociocultural e híbrida).

Esta decisão foi tomada pela premissa de que um orientador, ao atuar em qualquer linha de pesquisa, potencializa a construção de conhecimento por suas publicações dos resultados das pesquisas que coordena. Além disso, sua atuação, independente das linhas, é voltada para a formação de massa crítica ao receber futuros pesquisadores nas linhas em que atuam. Vejamos a distribuição dos docentes.

Quadro 5 - distribuição de docentes por linhas de pesquisa

Linhas de pesquisa	Orientadores	%
Biodinâmica	440	61,5
Pedagógica	33	4,6
Pedagógica + Sociocultural	39	5,4
Sociocultural	29	4
Híbrida	4	0,6
Sem indicação de linhas de pesquisa	156	21,8
Sem especificação entre as linhas Ped e/ou Soc	15	2,1
Total	716	100

Fonte: dados da pesquisa

Destacamos, no quadro 5, a quantidade significativa de sites de programas de pós-graduação que não indicam quais orientadores estão filiados às linhas de pesquisa, assim como programas que não distinguem os orientadores entre as linhas de pesquisa das subáreas pedagógica e sociocultural. Esta falta de indicação dos programas totalizou 171 docentes, que representou 23,9% do total dos docentes credenciados em programas de pós-graduação nesse período.

Outro ponto a ser destacado é que apenas a subárea biodinâmica detém 61,5% dos orientadores credenciados nos programas, enquanto as subáreas pedagógicas e sociocultural somadas perfazem apenas 14% do corpo docente da pós-graduação em Educação Física. Observamos, ainda, quatro docentes (0,6%) inseridos em linhas híbridas. Podemos verificar que a predominância de orientadores na subárea biodinâmica, em detrimento da área pedagógica e sociocultural era esperada e já havia sido identificada por outros estudos (RIGO; RIBEIRO; HALLAL, 2012; GOMES *et al.*, 2019).

Docentes das linhas com possibilidade de produção na subárea pedagógica

Em seguida, após identificação dos docentes por linha de pesquisa, buscamos analisar de forma mais aprofundada apenas os docentes que atuaram nas linhas que possuíam relação com a subárea pedagógica. Neste sentido, foram excluídos os docentes das linhas biodinâmica e sociocultural. Desta forma, fizeram parte da amostra apenas os docentes das linhas pedagógica, pedagógica+sociocultural, híbrida e aqueles sem especificação entre as linhas pedagógica e sociocultural. Nestes três grupos havia indicação na descrição da linha da utilização, tanto de referenciais pedagógicos como da discussão do ambiente escolar.

Identificamos inicialmente 91 docentes, mas neste momento havia a necessidade de se excluir possíveis duplicidades. Ao listar os docentes, dois foram excluídos, um deles não possuía currículo lattes por ser de outra nacionalidade e outro encontrava-se credenciado em dois programas. Desta forma, mantivemos esse docente apenas no programa de sua IES de origem. Portanto, foram totalizados 89 docentes, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 6 – Distribuição dos docentes da área pedagógica

Linhas de pesquisa	Orientadores	%
Pedagógica	31	34,8
Pedagógica+Sociocultural	39	43,8
Híbrida	4	4,5
Sem especificação entre as linhas Pedagógica e/ou Sociocultural	15	16,9
Total	89	100

Fonte: dados da pesquisa

No que se refere à distribuição destes docentes por estado, temos a seguinte configuração:

Quadro 7 – Distribuição dos docentes da área pedagógica por região

Região	N	%
Centro-Oeste	8	9
Norte	0	0
Nordeste	16	18
Sul	38	42,7
Sudeste	27	30,3
Total	89	100

Fonte: dados da pesquisa

Podemos observar que embora o maior número de cursos de pós-graduação esteja no Sudeste, o Sul é a região que possui maior número de pesquisadores nas linhas da subárea pedagógica. Justamente porque a tradição dessa subárea se desenvolveu de forma mais significativas nessas regiões.

Produção e orientação dos docentes da área pedagógica

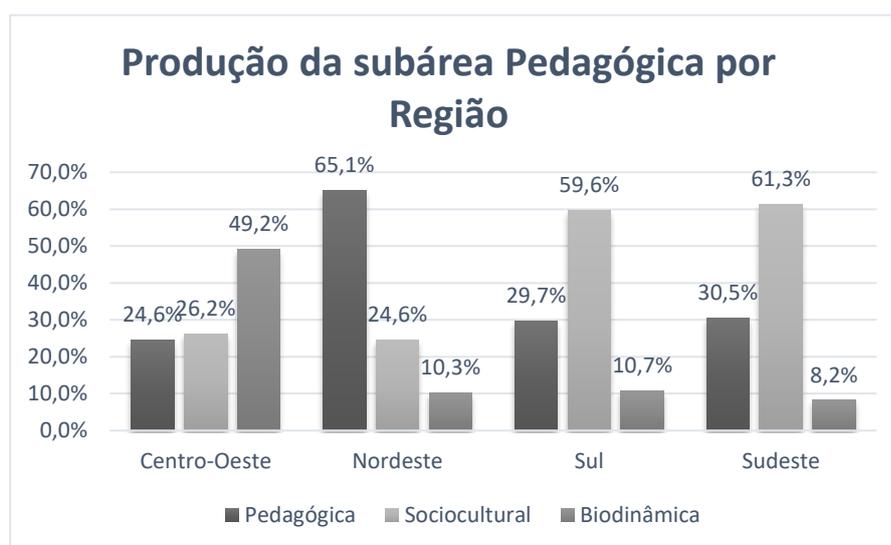
Após a identificação dos docentes da linha pedagógica, foi realizada uma consulta ao currículo lattes de cada docente e foi contabilizado: artigos completos publicados em periódicos e orientações realizadas entre os anos de 2013-2016. Após essa contabilização, a produção e as orientações foram classificadas entre as subáreas pedagógica, sociocultural e biodinâmica. A subárea biodinâmica foi inserida porque há docentes que, mesmo inseridos em linhas de pesquisa da área pedagógica e sociocultural, publicam e orientam na área biodinâmica. O total desta produção pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 8 - Total de produção de artigos dos docentes da subárea pedagógica

Produção de artigos		
Temática	N	%
Pedagógica	480	33,9
Sociocultural	749	52,8
Biodinâmica	188	13,3
Total da produção	1417	100

Fonte: dados da pesquisa

Podemos observar que os docentes da subárea pedagógica possuem a maior parte da produção na temática sociocultural (52,8%). Na temática pedagógica encontra-se apenas 33,9% da produção. Ainda foi possível observar que 13,3% da produção dos docentes da subárea pedagógica trata de temas vinculados a subárea da biodinâmica.

Gráfico 1 - Distribuição da produção dos docentes por região

Fonte: dados da pesquisa

Os docentes da subárea pedagógica do Centro-Oeste possuem a maior parte de sua produção na temática biodinâmica (49,2%), enquanto nas regiões Sul e Sudeste a maior parte da produção é na temática sociocultural com 59,6% e 61,3% respectivamente. Apenas na região Nordeste a maior produção 65,1% dos docentes se encontram na temática pedagógica.

Podemos verificar que a produção dos docentes da subárea pedagógica está mais voltada para a temática sociocultural, com exceção da região Nordeste. Conforme apontamos anteriormente, o maior número de programas de pós-

graduação se encontra na região Sudeste, enquanto o maior número de docentes relacionados com a área pedagógica esteja na região Sul. Todavia, é na região Nordeste que há maior produção da temática pedagógica. Essa concentração exige estudos, mas podemos levantar como hipótese que a produção de conhecimento lá está muito centrada no campo de atuação profissional do professor de Educação Física na escola.

A participação em orientações dos docentes da área pedagógica, pode ser observada no quadro 9.

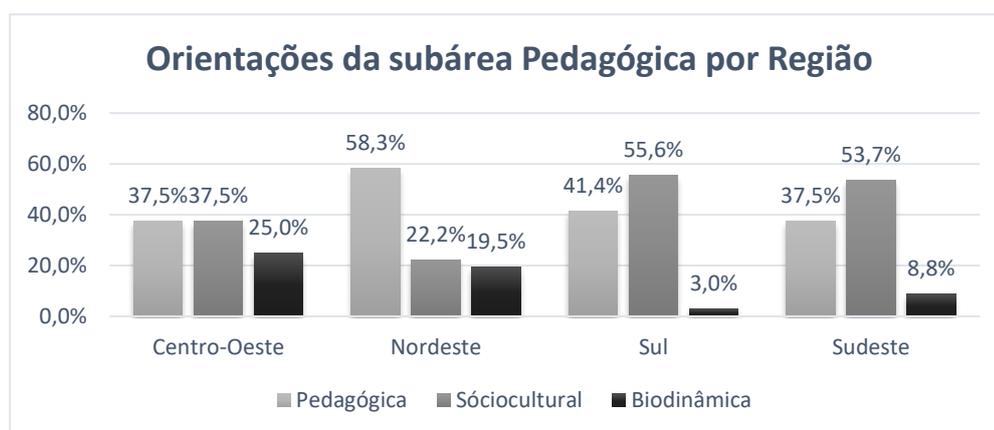
Quadro 9 – Total de orientação dos docentes da subárea pedagógica

Total orientações		
Temática	N	%
Pedagógica	133	42
Sociocultural	157	49,5
Biodinâmica	27	8,5
Total da produção	317	100

Fonte: dados da pesquisa

Podemos observar, semelhante à produção, que a maior parte (49,5%) das orientações dos docentes da subárea pedagógica se vincula aos temas socioculturais. Na subárea pedagógica encontram-se 42% e a área biodinâmica corresponde a 8,5%. Esse último percentual é curioso porque indica, em tese, que estamos diante de alguma inovação no campo da pesquisa ou os orientadores atuam com demanda balcão ao receber os candidatos.

Gráfico 2 - Total de orientação dos docentes da subárea pedagógica



Fonte: dados da pesquisa

Podemos observar que a Região Nordeste é a única que possui a maior parte das orientações na temática pedagógica. Na Região Centro-Oeste há um

empate entre a temática pedagógica e sociocultural. Já nas regiões Sul e Sudeste a maior parte das orientações se encontram na temática sociocultural com 55,6% e 53,7% respectivamente. Isso pode estar mais associado devido ao quantitativo de grupos de pesquisa em sociologia do esporte e do sobre estudos do lazer nestas regiões

Produção da subárea pedagógica por docente

Após a contabilização da produção dos orientadores através do currículo lattes, organizamos a produção dos docentes da subárea pedagógica, de acordo com a nível de adesão aos temas pedagógicos. A ideia era averiguar a adesão desses docentes à subárea. Nos dados abaixo podemos observar a quantidade de docentes, de acordo com os dados.

Quadro 10 - Produção dos docentes da subárea pedagógica

Percentual de Produção na temática pedagógica	Docentes	
	N	%
0	18	20,2
1-10%	5	5,6
11- 20%	15	16,8
21- 30%	3	3,4
31-40	8	9
41-50	7	7,9
51- 60	4	4,5
61 - 70	5	5,6
71-80	7	7,9
81-90	7	7,9
91-100	10	11,2
Total	89	100

Fonte: dados da pesquisa

Podemos observar que 62,9% os docentes da subárea pedagógica possuem menos de 50% da produção na temática pedagógica e apenas 37,1% possuem mais de 50% da produção vinculada a essa subárea. É possível observar ainda que 20,2% dos docentes da subárea pedagógica não possuem nenhuma produção na temática.

No quadro 11, podemos observar as orientações dos docentes da área pedagógica de acordo com a sua adesão aos temas pedagógicos.

Quadro 11 - Orientações dos docentes da área pedagógica

Percentual de orientações na temática pedagógica	Docentes	
	N	%
Nenhuma orientação Concluída	27	30,3
0	24	27
1-10%	0	0
11- 20%	3	3,4
21- 30%	2	2,2
31-40%	4	4,5
41-50%	5	5,6
51- 60%	8	9
61 - 70%	1	1,1
71-80%	2	2,2
81-90%	4	4,5
91-100%	9	10,1
Total	89	100

Fonte: dados da pesquisa

Podemos perceber que 30,3% dos docentes da subárea pedagógica não possuem nenhuma orientação concluída. Isso pode estar associado aos docentes que ingressaram recentemente nos programas e ainda se encontram em processo das primeiras orientações. Este dado, em tese, pode ser interessante por revelar renovação do corpo docentes nos programas de pós-graduação e, em especial, nestas linhas de pesquisa.

Observamos que 15,7 dos docentes possuem menos de 50% de suas orientações associadas aos temas pedagógicos. A maior parte dos docentes (26,9%) possuem orientações concluídas acima de 50%. A maioria dos professores da subárea pedagógica concentra a produção na temática sociocultural, mesmo que a maior parte de suas orientações esteja associada à temática pedagógica. Isso pode estar associado a uma maior rede de colaboração para temáticas sociocultural ou ao maior número de periódicos da área ou de outras que acolhe esse tipo de tema. Outro ponto de reflexão pode estar relacionado com uma tendência de migração dos docentes da subárea pedagógica para outras subáreas ou mesmo áreas.

A migração dos docentes da subárea pedagógica deve ser tomada com cautela, pois pode favorecer um desmonte acelerado da subárea pedagógica a partir de uma demanda de sobrevivência dos seus docentes nos programas de pós-graduação. Esta sobrevivência pode custar o desenvolvimento de uma subárea fundamental para o desenvolvimento da educação básica no país.

Considerações

Este artigo teve como objetivo analisar a participação dos docentes da subárea pedagógica na área disciplinar da Educação Física nos programas de pós-graduação no quadriênio 2013-2016. Identificamos que a maior parte dos docentes estão vinculados à subárea da biodinâmica, em detrimento da pedagógica e a sociocultural. Em seguida, foram selecionados apenas os docentes da subárea pedagógica. Analisamos a produção dos docentes da subárea pedagógica e percebemos que eles possuem a sua maior produção na temática sociocultural.

A maior produção em outras subáreas pode estar indicando um processo migratório com base na sobrevivência destes docentes na pós-graduação, já que os espaços de publicação dos temas pedagógicos são limitados na área 21 de avaliação dos periódicos. Esse dado é preocupante, pois pode favorecer um desmonte acelerado da subárea pedagógica. Neste sentido, é importante que se estabeleçam e se fortaleçam redes de cooperação com os orientadores da subárea pedagógica para fomento da discussão do seu papel no campo da Educação Física. Além disso, torna-se necessário criar periódicos internacionalizados, voltados exclusivamente para temática pedagógica da Educação Física e também estabelecer redes de cooperação internacional que pensem a Educação Física escolar.

Referências

BIANCHETTI, Lucídio & VALLE, Ione Ribeiro. Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e europeus. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 22, n. 82, p. 89-109, 2014.

DAOLIO, Jocimar. O ser e o tempo da pesquisa sociocultural em Educação Física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 29, n. 1, 2007.

DAOLIO, Jocimar. (2015). A produção acadêmica em educação física: a capes como um “não-lugar”. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 2, 2015.

GOMES, Leonardo do Couto; FURTADO, Heitor Luiz; SOUZA JUNIOR, Marcílio; SILVA, Marcelo Moraes. programas de pós-graduação stricto sensu em Educação Física no brasil: diversidades epistemológicas na subárea pedagógica. **Movimento**, v. 25, p. 25012, 2019.

JACOBY, Russel. **O fim da utopia: política e cultura na era da apatia**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LEITE, Janete Luzia. Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico. **Revista Katálysis**, v. 20, n. 2, p. 207-215, 2017.

MOURA, Diego Luz. A pressão para publicar: reflexões necessárias. In: TELLES, Silvio; LUDORF, Silvia; PEREIRA, Erik. **Pesquisa em Educação Física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco**. Autografia, 2007

OLIVEIRA, Amanda da Silva Dias; PEREIRA, Maristela de Souza; LIMA, Luana Mundim de. Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 609-619, 2017.

RIGO, Luiz Carlos; RIBEIRO, Gabriela; HALLAL, Pedro. C. Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 16, n. 4, p. 339-345, 2012. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

SILVA, Junior Vagner Pereira; GONÇALVES-SILVA, Luiza Lana; MOREIRA, Wagner Wey. Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim, que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos!. **Movimento**, v. 20, n. 4, 2014.

STIGGER, Marco Paulo; SILVEIRA, Raquel; MYSKIW, Mauro. O processo de avaliação da pós-graduação em Educação Física e ciências do esporte no Brasil e algumas das suas repercussões cotidianas. In: RECHIA, Simone et al. (Org.). **Dilemas e desafios da Pós Graduação em Educação Física**. 1ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2015.

TREIN, Eunice; RODRIGUES, José. O mal-estar na academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, 2011.

WATERS, Lindsay. **Inimigos da esperança: publicar, perecer e o eclipse da erudição**. São Paulo: Unesp, 2006.

Notas:

ⁱ Relatório denominado *Research in Brazil* disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17012018-CAPES-InCitesReport-Final.pdf>

ⁱⁱ Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2013/08/indice-internacional-suspende-revistas-cientificas-brasileiras.html>

ⁱⁱⁱ Essa distorção que as áreas das ciências sociais e humanas enfrentam tem sido criticada e isso tem mobilizado a Capes a modificações. Está previsto para o ano de 2021 a publicação de um Qualis único, onde todas as revistas receberão apenas uma classificação. Na prática, a área das ciências humanas e sociais da Educação Física ampliariam o leque de revistas.

^{iv} <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

Recebido em 20 de dezembro de 2021

Aceito para publicação em 15 de fevereiro de 2022